

27-X-1957

## MICROSCÓPIO

# A FRANÇA E O BRASIL

Raul Pilla

**V**ejam o exemplo da França! — apontam-nos os descrentes e renitentes presidencialistas, aos que propugnamos a reforma parlamentarista. E o fazem com ademanes de profunda piedade pelo grande povo, que, pelos modos, muito teria que aprender conosco e com as demais repúblicas latino-americanas.

Debalde se lhes explica que a instabilidade dos gabinetes na França não tem os inconvenientes que a sua mentalidade presidencialista imagina, que nada se interrompe, nada se perturba durante a crise ministerial, ainda que longa seja; debalde se lhes explica ser esta apenas um democrático esforço de adaptação às condições políticas e sociais do País e não ter a mutação operada no governo a amplitude e a profundidade que ao longe se imagina; debalde se lhes lembra que, saída de uma primeira guerra desastrosa, a França se restabeleceu com pasmosa rapidez, apesar da instabilidade dos gabinetes e, contra as previsões correntes, voltou a ser uma grande potência; debalde se lhes recorda que, invadida e talada na tremenda conflagração de 1914, se restaurou completamente, sem que nada se tivesse abalado na sua estrutura; debalde se lhes observa que apenas saiu de uma segunda e maior conflagração, em que esteve longamente ocupada e, não obstante, se está refazendo facilmente. Nada disto conta, porque a grande lição nós é que a damos aos demais povos: estamos em ruína, encontramos-nos em verdadeira decomposição, não obstante só simbolicamente tenhamos tomado parte na guerra. O Brasil e as demais repúblicas latino-americanas, acosadas por golpes de Estado, ditaduras e revoluções é que são o modelo da sabedoria política!

Faço este longo introito, apenas para me referir à conferência que, na «Maison de France», fez ontem o sr. Maurice Dehors perante uma seleta assistência, sobre o ressurgimento do grande e nobre país, e que pena é não possa ter maior divulgação. A população aumenta e melhora, a produção é maior que antes da guerra, a produtividade se eleva, a França continua cumprindo o seu papel histórico na Europa, não obstante as vicissitudes porque tem passado.

E tudo isto, apesar do sistema político? Não, tudo isto graças também ao sistema político e a mais aparente, do que real instabilidade, por ele propiciada. Conveniente é a demonstração feita pelo conferencista.

Parece-me que o título, dado por um matutino à notícia da conferência, diz tudo: «França vai bem, obrigado». E o Brasil, como vai? Respondem os que lamentam a França e alguma consciência têm dos males do Brasil.